

## **COVID-19: Repercussões nas Relações Conjugais, Familiares e Sociais de Casais Idosos em Distanciamento Social**

*COVID-19: Repercussions on Conjugal, Family and Social Relations of Elderly Couples in Social Distancing*

*COVID-19: Repercusiones en las relaciones conyugales, familiares y sociales de parejas de ancianos en distanciamiento social*

Deusivania Vieira da Silva Falcão  
Ellen Cristine Rocha Cabral Nunes  
Júlia Sursis Nobre Ferro Bucher-Maluschke

**RESUMO:** Esta pesquisa objetivou investigar casais idosos em distanciamento social devido à Pandemia da COVID-19 e suas repercussões nas relações conjugais, familiares e sociais. As entrevistas foram transcritas e analisadas segundo a técnica de Bardin. As categorias detectadas foram: reação inicial dos cônjuges diante da notícia da pandemia; relacionamento conjugal antes e durante o distanciamento social; impactos do distanciamento social nos aspectos conjugais, familiares, sociais e emocionais; e principais motivos para permanecerem juntos.

**Palavras-chave:** Covid-19; Casais idosos; Família.

**ABSTRACT:** *This research aimed to investigate elderly couples in social distance due to the COVID-19 Pandemic and its repercussions on marital, family and social relationships. The interviews were transcribed and analyzed according to Bardin's technique. The categories detected were: initial reaction of the spouses to the news of the pandemic; marital relationship before and during social distance; impacts of social distance on marital, family, social and emotional aspects and; main reasons for staying together.*

**Keywords:** *Covid-19; Elderly couples; Family.*

**RESUMEN:** *Esta investigación tuvo como objetivo investigar a parejas de ancianos en distancia social por la Pandemia COVID-19 y sus repercusiones en las relaciones conyugales, familiares y sociales. Las entrevistas fueron transcritas y analizadas según la técnica de Bardin. Las categorías detectadas fueron: reacción inicial de los cónyuges ante la noticia de la pandemia; relación conyugal antes y durante la distancia social; impactos de la distancia social en los aspectos maritales, familiares, sociales y emocionales y; principales razones para permanecer juntos.*

**Palabras clave:** *Covid-19; Parejas de ancianos; Familia.*

## **Introdução**

A pandemia da COVID-19 (Corona Vírus Disease-19), causada pelo novo coronavírus (denominado de SARS-CoV-2), é um problema de saúde pública no mundo, que vem desencadeando efeitos nos âmbitos biopsicossocial, econômico, histórico e cultural. A situação influencia, especialmente, o comportamento, a saúde e o bem-estar das pessoas consideradas grupo de risco (pessoas idosas e apresentando doenças crônicas). Nesse sentido, a compreensão das vivências das relações conjugais, bem como as estratégias de enfrentamento utilizadas diante dos possíveis conflitos vividos no contexto do distanciamento social podem auxiliar em propostas de intervenção na dinâmica conjugal e familiar.

Os estudos sobre a última fase do ciclo de vida familiar ainda são escassos. No que se refere aos casais idosos, a literatura científica tende a focalizar a relação conjugal em termos de cuidados, quando o cônjuge é o cuidador principal em situações de dependência. Observa-se que há casais de idosos jovens, de idosos em idade intermediária e de idosos muito idosos com distintas necessidades e formas de funcionamento.

Além disso, os cônjuges que não cuidaram da relação ao longo dos anos terão mais dificuldades de se adaptarem a uma vida em que a função parental deixou de ter relevância na organização da relação. Já os casais que acompanharam um ao outro nas evoluções pessoais e na relação a dois podem chegar à velhice e redescobrir o prazer e a satisfação de continuar a conviver (Falcão, 2016).

Numa perspectiva sistêmica da família, cada elemento é um *subsistema*, assim como as díades esposo-esposa (subsistema conjugal), pai-filho (subsistema parental), irmão-irmão (subsistema fraternal), sendo interdependentes e se influenciando mutuamente. No que diz respeito aos recursos pessoais dos cônjuges, acredita-se, por exemplo, que casais com bons níveis de coesão possuem maiores índices de qualidade conjugal ao longo do ciclo vital. Quanto ao contexto, é preciso considerar variáveis, tais como: as experiências da família de origem, bem como o nível educacional, econômico e cultural do casal. A resiliência, a autoregulação emocional, a adaptabilidade e a flexibilidade são fundamentais para a compreensão da satisfação conjugal e da qualidade do relacionamento à medida que envolvem o potencial dos cônjuges para enfrentarem os diversos eventos de vida (Falcão, 2016), tais como a pandemia da Covid-19.

Nesse contexto, o relacionamento entre os cônjuges e a qualidade da relação são positivamente correlacionados com a longevidade, a qualidade de vida e a saúde física e mental do indivíduo. O casamento pode ser considerado um mecanismo protetor para o indivíduo, quando oferece suporte emocional, estimula-o a possuir um estilo de vida saudável e auxilia no enfrentamento de experiências negativas (Becker, Kirchmaier, & Trautmann, 2019). As vivências conjugais positivas podem facilitar comportamentos promotores de saúde e cultivar um senso de responsabilidade do cônjuge para se manter saudável e cuidar do(a) companheiro(a). Perceber o parceiro como disponível quando necessário, bem como ser percebido como fonte de apoio, promove a saúde e o bem-estar. Em contrapartida, as experiências conjugais negativas podem desencadear estresse e comportamentos de risco (Birditt, Newton, Cranford, & Webster, 2019). Diante de uma pandemia que requer isolamento social, os cônjuges devem rever seus respectivos papéis, reorganizar a rotina e aprender a gerenciar suas atividades.

O relacionamento conjugal satisfatório caracteriza-se, essencialmente, por sentimentos de proximidade, intimidade, compreensão, apego, autonomia, reconhecimento de que ninguém

pode suprir todas as necessidades da outra pessoa e que nenhum relacionamento é livre de problemas.

Casais satisfeitos são funcionais, conseguem manter fortes laços emocionais, desenvolvem padrões de comunicação adequados e alteram a estrutura de poder, papéis e regras de seu relacionamento diante de crises e ao longo da vida (Minuchin, 1982; Olson, *et al.*, 1979).

Na revisão de literatura realizada por Costa, *et al.* (2015), verificou-se que os conflitos conjugais em casamentos de longa duração estão associados a diversas variáveis, tais como os sentimentos e as expectativas que os cônjuges possuem acerca do casamento, bem como a maneira como os casais se comunicam.

A negociação frente a resolução dos conflitos será construtiva se os cônjuges forem otimistas, empáticos e valorizarem mais os aspectos positivos do companheiro(a) e da relação. Assim sendo, os conflitos são construtivos se possibilitam ouvir as opiniões e os compromissos do parceiro acerca da situação, buscando respeitar as diferenças e compreendendo que nem sempre as desavenças serão resolvidas imediatamente.

Por outro lado, a negociação será destrutiva se os cônjuges forem pessimistas, individualistas, tenderem à racionalização e à culpabilização. Nessa direção, os conflitos são destrutivos se desembocam em agressão, ameaças de abandono da relação, hostilidade, discussões em tom exaltado, posicionamento rígido e falta de disponibilidade para resolução do problema.

A capacidade de resolver os conflitos surgidos ao longo do casamento requisita recursos conjugais que incluem habilidades de resolução de problemas, empatia e flexibilidade para modificar padrões na relação.

Na pesquisa de Landis, *et al.* (2013), com 132 casais com idades variando entre 53 e 84 anos, foi visto que as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos cônjuges para lidar com os conflitos associaram-se com a satisfação conjugal. Quanto mais apoiado de forma positiva se sentia o cônjuge, mais satisfeito(a) era seu/sua companheiro(a).

Como exemplo de estratégia de enfrentamento para lidar com os conflitos no casamento, podem-se citar situações em que, diante de altos níveis de tensão conjugal, os casais idosos buscam participar de atividades físicas, sociais, religiosas ou o apoio social da família e dos amigos.

A vivência da crise favorece o desenvolvimento de recursos de proteção que emergem das mudanças adaptativas, impelindo respostas de enfrentamento geradoras de sucesso. Assim, o processo de resiliência se configura como a qualidade da adaptação do indivíduo a situações

ou eventos difíceis, designadamente o manter-se bem, recuperar-se ou mesmo ser bem-sucedido diante das adversidades (Ryff, *et al.*, 1998).

A resiliência é crucial na velhice, pois funciona como um componente para o ajustamento psicossocial e está associada à saúde mental que envolve a capacidade de utilização de procedimentos adaptativos baseados nos recursos psíquicos, no desenvolvimento de competências e fatores de proteção em face de acontecimentos ameaçadores. Ela se define como a capacidade de o indivíduo não só enfrentar dificuldades, mas também superar adversidades (Falcão, & Bucher-Maluschke, 2009).

Partindo dessas informações, este estudo faz-se necessário à medida em que pode apresentar dados que incentivem a elaboração de intervenções clínicas e sociais, além de favorecer políticas públicas de saúde voltadas para a população idosa.

O objetivo desta pesquisa foi investigar as vivências de casais idosos no contexto domiciliar em regime de distanciamento social devido à pandemia da COVID-19 e suas repercussões no relacionamento conjugal, familiar e social.

## Método

**Delineamento:** trata-se de um estudo descritivo e exploratório.

**Participantes:** foi constituída uma amostra por conveniência integrada por dez participantes (cinco casais idosos) vivendo no contexto domiciliar em regime de distanciamento social.

Os critérios de inclusão foram: a) residir no Brasil; b) ter acima de 60 anos; c) ser casado(a) e coabitar com o cônjuge; d) estar cumprindo o distanciamento social.

**Instrumentos:** utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas, elaboradas a partir do objetivo do estudo e da revisão de literatura científica. Uma vez que o grau de satisfação conjugal e a qualidade do relacionamento são subjetivas, a mensuração delas deve estar pautada nas percepções de cada indivíduo. Estas variáveis foram avaliadas usando-se uma escala do tipo *Likert* de cinco pontos (1 = muito ruim a 5 = muito bom / muito boa, respectivamente) através das perguntas “De maneira geral, como você avalia o grau de satisfação conjugal com seu cônjuge antes da pandemia? E atualmente? De maneira geral, como você avalia a qualidade do seu relacionamento com seu cônjuge antes da pandemia? E atualmente?”

**Procedimentos:** inicialmente a pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP). Posteriormente, foi realizado o contato telefônico com idoso(a)s casado(a)s participantes de atividades da Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI - USP 60+ Each).

Após a aceitação do convite e assinatura eletrônica do termo de consentimento livre e esclarecido foi feita a entrevista individual com cada um dos cônjuges, sendo solicitado que ficassem em locais que apresentassem condições ambientais favoráveis ao desenvolvimento da pesquisa e que não houvesse a interferência de outras pessoas. As entrevistas foram realizadas por meio de vídeo chat, gravadas e posteriormente transcritas.

**Análise de dados:** foi utilizada a técnica de Bardin (1977/2000), na qual se pode avaliar os significados e os significantes, sendo caracterizada por três períodos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Reunindo as entrevistas transcritas, constituiu-se o *corpus* da pesquisa.

Na fase da pré-análise, realizou-se uma leitura flutuante. Na exploração do material, foram seguidas as regras de: (a) exaustividade – esgotando-se a totalidade da comunicação das participantes, não se omitindo nenhuma informação; (b) representatividade – os conteúdos representam a amostra deste estudo; (c) homogeneidade – os dados referem-se ao mesmo tema, tendo sido obtidos por técnicas iguais e aplicadas por indivíduos semelhantes; (d) pertinência – as entrevistas foram adaptadas aos objetivos da pesquisa; e (e) exclusividade – os elementos não foram classificados em mais de uma categoria.

Sendo assim, foram criadas categorias analíticas que permitiram abarcar a totalidade das entrevistas em grandes eixos temáticos, podendo ser identificadas como subcategorias. Apesar da análise de Bardin possibilitar análise quantitativa e qualitativa, em decorrência da amostra ser pequena, optou-se por realizar apenas as análises qualitativas.

## Resultados

A seguir, apresentam-se os dados sociodemográficos acerca dos respondentes, bem como a percepção quanto ao grau de satisfação conjugal e da qualidade do relacionamento.

Tabela 1. Caracterização das variáveis socioeconômicas, satisfação conjugal e qualidade do relacionamento dos casais idosos

	Casal A		Casal B		Casal C		Casal D		Casal E	
	Carol	Pedro	Laura	Jorge	Diana	Roberto	Bianca	Túlio	Vera	Jean
Idade	72 anos	72 anos	64 anos	69 anos	60 anos	61 anos	72 anos	75 anos	69 anos	71 anos
Nível de escolaridade	Graduação completa	Ensino Médio completo	Ensino médio completo	Ensino Médio incompleto	Graduação completa	Graduação completa	Ensino Fundamental completo	Ensino Médio completo	Ensino Médio completo	Pós-Graduação completa
Condição socioeconômica	Nem boa, nem mal	Boa	Boa	Boa	Boa	Boa	Nem boa, nem mal	Nem boa, nem mal	Muito boa	Muito boa
Tempo de casamento	44 anos		47 anos		36 anos		52 anos		46 anos	
Tempo de namoro	4 anos		1 ano		3 anos		3 anos		2 anos	
Quantidade de filhos	3		3		1		3		3	
Quantidade de netos	3		4		0		3		2	
Mora com	Cônjuge	Cônjuge	Cônjuge	Cônjuge	Cônjuge	Cônjuge	Cônjuge	Cônjuge	Cônjuge	Cônjuge
Religião	Católica	Católica	Espírita	Católica	Católica	Católica	Evangélica	Evangélica	Católica	Espírita
Grau de satisfação conjugal antes da pandemia	Regular	Bom	Bom	Bom	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Grau de satisfação conjugal durante a pandemia	Bom	Muito bom	Muito bom	Muito bom	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Qualidade do relacionamento antes da pandemia	Regular	Boa	Boa	Boa	Boa	Boa	Boa	Boa	Boa	Boa
Qualidade do relacionamento durante a pandemia	Boa	Muito boa	Muito boa	Boa	Boa	Boa	Boa	Boa	Boa	Boa

Seguem as categorias e as subcategorias obtidas por meio das entrevistas. Visando a uma melhor compreensão, apresenta-se um exemplo de cada uma delas através de trechos de falas dos participantes. Posteriormente, serão realizadas as discussões referentes às temáticas das categorias elencadas.

Quadro 1. Categorias, subcategorias, definições e exemplos de trechos das entrevistas

Categorias, códigos, definições	Subcategorias, códigos, exemplos de trechos das entrevistas
<p><b>Categoria 1 - Reação inicial dos cônjuges idosos diante da notícia da pandemia e de que fazia parte do grupo de risco (Código: RISNP)</b></p> <p>Definição: nesta categoria estão presentes as falas relativas à reação inicial dos entrevistados diante da notícia da pandemia.</p>	<p><b>1. Reação inicial favorável ao bem-estar</b>  <i>Ex.: Olha, eu reagi bem e, também, sobre o fato de fazer parte do grupo de risco, né? Porque eu não sou uma pessoa de ficar saindo...</i> (Vera)</p> <p><b>2. Reação inicial desfavorável ao bem-estar</b>  <b>a) Choque, susto, apreensão e preocupação</b>  <i>Ex.: “Quando falou que tinha que ficar em quarentena, levei um choque por ser do grupo de risco. Fiquei preocupada, assustada e apreensiva porque fazia parte desse grupo.”</i> (Laura)</p> <p><b>b) Inquietação</b>  <i>Ex.: “Eu fiquei inquieto; reagi com intranquilidade e ainda mais por fazer parte do grupo de risco.”</i> (Jorge)</p> <p><b>c) Tristeza, ansiedade e medo</b>  <i>Ex.: “Fiquei muito triste... ansioso, com receio e muito medo.”</i> (Túlio)</p> <p><b>3. Reação inicial neutra à manutenção do bem-estar</b>  <i>Ex.: “Foi normal porque eu acho que na vida tudo é normal; só que eu nunca vi algo igual. Tudo parado.”</i> (Carol)</p>
<p><b>Categoria 2 - Relacionamento conjugal antes do distanciamento social (Código: RCAAD)</b></p> <p>Definição: nesta categoria, estão presentes as verbalizações referentes ao relacionamento conjugal antes do período de distanciamento social.</p>	<p><b>1. Melhores momentos vivenciados juntos:</b></p> <p><b>a) Quando os filhos eram pequenos e passeavam juntos</b>  <i>Ex.: “os melhores anos das nossas vidas foram quando nossas filhas eram pequenas, todos juntos, a gente passeava muito...”</i> (Roberto)</p> <p><b>b) Eventos e datas comemorativas do casal e da família (ex.: nascimento de filhos; bodas de casamento)</b>  <i>Ex.: “o nascimento da nossa filha, né?... É... são tantos... assim... as nossas bodas de prata, quando nós fizemos 25 anos.”</i> (Diana)</p> <p><b>c) Realização profissional e aquisição conjunta de bens materiais</b>  <i>Ex.: “Quando nós trabalhamos juntos e compramos o apartamento na praia; ter as nossas conquistas financeiras favoreceram bons momentos nas nossas vidas.”</i> (Diana).</p> <p><b>2. Principais conflitos conjugais:</b></p> <p><b>a) Problemas financeiros e dificuldades de se adaptar às mudanças</b>  <i>Ex.: “eu acho que foi quando a empresa que eu trabalhava muitos anos mudou aqui de São Paulo e foi lá pro Norte. Eu sabia que a família não ia se adaptar lá... E aí eu falei “eu não vou” e aí me dispensaram. Foi um momento difícil porque minhas filhas estudavam em escola paga e a mensalidade era muito cara.”</i> (Pedro).</p> <p><b>b) Discordâncias com os filhos que afetaram a relação conjugal</b>  <i>Ex.: “Eu tenho um filho que é alcoólatra e eles dois não se entendem. Quando ele bebe muito, meu marido fica nervoso e vai falar com ele. Aí discutem! Isso era desgastante para nós, enquanto casal.”</i> (Laura)</p> <p><b>c) O uso excessivo do celular</b></p>



	<p><i>Ex.: “Principalmente, depois que ele parou de trabalhar, ele ficava muito tempo no celular. Então, eu pegava muito no pé dele e brigávamos muito por isso.” (Diana).</i></p> <p><b>3. Principais crises conjugais vivenciadas:</b></p> <p><b>a) Traição/infidelidade</b>  <i>Ex.: “uma traição.... quase que tudo foi por água abaixo!” (Carol)</i></p> <p><b>b) Perdas de amigos, familiares e a vivência do luto</b>  <i>Ex.: “Ah, eu acho que as maiores crises foram devido a uma perda familiar: a enfermidade do meu sogro e da minha sogra. Isso foi a fase mais difícil. E ele também teve uma fase de amnésia. Ele teve uma perda muito grande de um amigo. E essa perda o deixou desorientado. Ele conseguia dirigir, ele só não esqueceu o endereço da nossa casa, o meu nome, o nome da minha filha. O resto ele esqueceu tudo. Foi uma época muito difícil.” (Diana)</i></p> <p><b>c) Graves crises financeiras que afetaram a relação conjugal</b>  <i>Ex.: “Nós tínhamos uma empresa pequena e ela durou bastante tempo. Mas, teve um momento em que ela entrou em crise e apagou. Aí trouxe uma crise forte até no casamento e com a família.” (Túlio)</i></p> <p><b>d) Não houve crises</b>  <i>Ex.: “Eu não sei se teve crise, acho que não teve crise não... eu, pelo menos, nunca me senti vivendo uma crise com ela.” (Roberto)</i></p> <p><b>4. Estratégias de enfrentamento utilizadas para resolução das crises e dos conflitos:</b></p> <p><b>a) Apoio psicológico: terapia individual e/ou de casal</b>  <i>Ex.: “eu fui pro psicólogo.” (Carol)</i></p> <p><b>b) Compreendendo os conflitos como algo natural para a evolução positiva do relacionamento</b>  <i>Ex.: “eu não sou, nem fui abastecido nem de inteligência, nem de dinheiro. Então, os conflitos vêm e são normais e ainda bem por isso. Porque onde tem conflito tem amor; eles favorecem a evolução do casal. Não pode é ter confronto, né? Mas, conflito, sim.” (Jorge).</i></p> <p><b>c) Comunicação não-violenta</b>  <i>Ex.: “Graças a Deus, sempre fomos de conversar, de diálogo.” (Laura)</i></p> <p><b>d) Ter apoio de familiares e amigos</b>  <i>Ex.: “A solução veio com a ajuda de amigos e da família.” (Diana).</i></p> <p><b>e) Mudando o foco do problema e investindo no trabalho</b>  <i>Ex.: “Lutando, trabalhando muito; incansavelmente. Mudei de foco para não ficar pensando nos problemas e não deixar dívidas em nenhum campo, em nenhuma área e, pra que meus filhos, meus netos, não tivessem nenhum tipo de desonra.” (Túlio)</i></p>
<p><b>Categoria 3 - Relacionamento conjugal durante o distanciamento social (Código: RCDDS)</b></p>	<p><b>1. A força do casal: bons momentos vivenciados juntos durante o distanciamento social</b></p> <p><b>a) A quarentena aproximou afetivamente o casal</b></p>

<p>Definição: nesta categoria estão presentes as verbalizações referentes ao relacionamento conjugal durante o período de distanciamento social.</p>	<p>Ex.: “A gente ficou mais unido, especialmente porque você não sabe o que vai acontecer; a gente está mais carinhoso um com o outro.” (Laura)</p> <p><b>b) A quarentena favoreceu o uso da criatividade e do bom humor</b> Ex.: “Nessa quarentena a gente se diverte muito. Porque ele é criativo e muito brincalhão; às vezes ele fala as coisas e eu acabo rindo.” (Laura)</p> <p><b>2. Principais conflitos conjugais:</b></p> <p><b>a) Opiniões políticas divergentes</b> Ex.: “existe um conflito de política entre nós. A gente tem opiniões diversas; pensamos completamente opostos nessa área.” (Carol)</p> <p><b>b) Desentendimentos de ordem doméstica</b> Ex.: “nesses dias desses tava faltando gás e eu só tenho um botijão. E ele ficou muito nervoso que ia ficar sem gás (...) Eu falava “calma, a gente vai ver.” (Laura)</p> <p><b>c) Opiniões divergentes com relação às atividades prazerosas</b> Ex.: “eu gosto de assistir jornal e ela gosta de assistir à missa... Isso é... as pessoas têm vontade de fazer determinadas coisas diferentes da gente, né?” (Ricardo)</p> <p><b>d) Críticas e verbalizações negativas</b> Ex.: “A única coisa negativa são as críticas dele, né? Temos muitos conflitos por isso.” (Diana)</p> <p><b>e) Percepções divergentes quanto à prevenção da Covid-19</b> Ex.: “Ah, a gente sempre fica um pouco assustada. Meu marido fala que agora eu tenho mania de limpeza... que estou bitolada e vivo preocupada. E como ele é mais impaciente do que eu, ele quer sair, quer andar. A gente acaba tendo conflitos por conta disso; ele não tem os mesmos cuidados que eu tenho, entende? É desligado!” (Vera)</p> <p><b>3. Estratégias de enfrentamento utilizadas para resolução dos conflitos:</b></p> <p><b>a) Espiritualidade/Religiosidade</b> Ex.: “Nós fazemos oração juntos, rezamos antes de dormir.” (Diana)</p> <p><b>b) Comunicação não-violenta</b> Ex.: “A gente conversa e busca ouvir a dor um do outro.” (Bianca)</p> <p><b>c) Pensamentos e ações positivas</b> Ex.: “Eu sou muito positiva... tudo eu acho que vai dar certo, já deu certo e... muita esperança, muita fé...” (Laura)</p>
<p><b>Categoria 4 - Impactos do distanciamento social nas relações familiares (Código: IDSRF)</b></p> <p>Definição: nesta categoria estão presentes os conteúdos das falas referentes aos principais impactos familiares do distanciamento social na vida dos casais idosos.</p>	<p><b>1. A família ficou mais unida</b> Ex.: começo a pensar que essa quarentena veio pra auxiliar a gente a se conhecer mais em família.” (Carol)</p> <p><b>2. Passaram a receber maior atenção da família</b> Ex.: “Eles estão me mimando um pouco mais. Estão trazendo muito chocolate, inclusive falei que hoje nem vou comer, senão meu fígado estoura, né? A atenção conosco foi redobrada.” (Túlio)</p> <p><b>3. Falta de convivência com os filhos e os netos</b></p>

	<p><i>Ex.: “Sinceramente, eu só me sinto mal na hora que minhas filhas me ligam... fico feliz por elas me ligar, mas fico muito triste por não poder abraçá-las. Minhas filhas, as minhas netas. Percebo que tanto eu, quanto elas, têm a necessidade de ter o contato com o outro. Minha netinha não pode ouvir minha voz que ela fica toda alegre. Então, o que eu sinto é isso, a vontade de pegar, abraçar e, infelizmente, não posso.” (Pedro)</i></p> <p><b>4. Falta de comemorações conjuntas presenciais de datas festivas com os membros da família extensa</b>  <i>Ex.: “Sinto muita falta da minha mãe que mora longe; era época de eu estar com ela, porque ela vai fazer aniversário agora neste mês e eu não posso estar lá comemorando com ela. Eu gostaria de estar lá com ela. Não posso, né? Isso é muito triste, é muito triste!” (Diana)</i></p> <p><b>5. Os contatos com os familiares passaram a ser virtuais</b>  <i>Ex.: “A gente se fala por vídeo, né? Instalei o Zoom, pra família inteira falar junto, certo? Uma drástica mudança, por sinal, né?” (Carol)</i></p> <p><b>6. Conflitos familiares intergeracionais devido às percepções divergentes da prevenção da Covid-19</b>  <i>Ex.: “Agora eu tenho uma neta que ela fala ‘vem aqui, vovó’. Dentro do carro, sabe? Daí falo: ‘não posso!’ Porque ela não vai poder me abraçar e eu não vou abraçar ela. Eu tenho que ter consciência disso... que a criança fica triste. Não entende o que tá acontecendo: ‘ontem eles me abraçavam’, por quê? Isso é um conflito agora e vai ser um problema futuro, quer dizer, na minha concepção. Eu acho que os psicólogos vão ter muito trabalho pela frente...” (Carol)</i></p>
<p><b>Categoria 5 - Impactos do distanciamento social nos aspectos emocionais e sociais do casal (Código: IDPSVC)</b></p> <p>Definição: nesta categoria estão presentes os conteúdos das falas referentes aos principais impactos sociais e emocionais do distanciamento social na vida conjugal.</p>	<p><b>1. Impacto emocional devido ao medo da contaminação e do distanciamento social</b>  <i>Ex.: “O impacto é de você sair da porta pra fora e tá sempre de máscara, tá passando álcool gel na mão. Você vê pessoas que você já conhece há bastante tempo e você ter que falar que não pode nem se aproximar... por que vai que ela vai me contaminar? Vai que eu tô contaminado e não sei... e vou contaminar? Vive-se com medo. Então, isso aí tem uma influência no psicológico muito grande tanto na vida pessoal como na vida conjugal.” (Ricardo)</i></p> <p><b>2. Não houve grandes impactos negativos</b>  <i>Ex.: “Então, não teve grande impacto de coisa ruim não... mesmo porque... a gente vai vivendo cada dia...” (Carol)</i></p> <p><b>3. Perda da liberdade de sair de casa e passear</b>  <i>Ex.: “Maior impacto? É você não ter a liberdade de sair de casa e fazer as coisas na hora que você quer... entendeu?” (Diana)</i></p> <p><b>4. Não poder realizar as atividades esportivas ou de lazer</b>  <i>Ex.: “Acho que o maior impacto foi o fato de não conseguirmos fazer as coisas que fazíamos juntos antes... por exemplo, frequentar o clube, praticar atividades esportivas. Esse foi o principal impacto que eu sinto até hoje, né? Isso me faz muita falta para nós dois.” (Jean)</i></p> <p><b>5. Inquietações</b>  <i>Ex.: “A pandemia gerou intranquilidade para nós, principalmente, porque somos o alvo principal e fazemos parte do grupo de risco.” (Jorge)</i></p>

<p><b>Categoria 6 - Casamentos de longa duração: Principais motivos para permanecerem juntos (Código: MPJ)</b></p> <p>Definição: nesta categoria estão presentes os conteúdos inerentes aos principais motivos para permanecerem juntos.</p>	<p><b>1. Amor, compromisso e companheirismo</b>  <i>Ex.: “Por causa do vínculo do amor, do carinho, de quando você casou.” (Laura)</i></p> <p><b>2. Admiração pelo cônjuge</b>  <i>Ex.: “Ela tem muitas boas qualidades, é uma pessoa muito legal, eu acho que escolhi bem... a admiro muito.” (Ricardo).</i></p> <p><b>3. Casamento é para a vida toda (até que a morte nos separe)</b>  <i>Ex.: “É porque quando você casa; casa com o objetivo de viver pra sempre. E nessa altura da vida... até que a morte nos separe!” (Laura)</i></p> <p><b>4. Casamento é uma parceria e fonte de apoio na velhice</b>  <i>Ex.: “É envelhecendo que um mais precisa do outro. Então, ela precisa do meu apoio e eu creio que eu também preciso do apoio dela. Nós somos parceiros.” (Pedro)</i></p> <p><b>5. Casamento é um estado de conforto</b>  <i>Ex.: “estar casada é um estado de conforto.” (Carol)</i></p> <p><b>6. Por que não consegue se ver separado(a)</b>  <i>Ex.: “Eu não me vejo separada... mesmo tendo as encrenquinhas, faz parte da relação.” (Laura)</i></p> <p><b>7. Responsabilidade com a família e manutenção dos vínculos</b>  <i>Ex.: “Por causa dos filhos, né? Por causa da família, do relacionamento com os filhos. Você já viveu muitos anos juntos e agora, na idade que a gente tá... a gente continua tendo os vínculos, né? De quando você cuidou dos filhos e agora que casaram, tem os netos...” (Laura)</i></p> <p><b>8. Necessidade de ter alguém e evitar a solidão</b>  <i>Ex.: “Lógico que por gostar e pela necessidade de ter alguém ao lado, pra não ficar sozinha... sei lá, tipo coisas assim... imagina, agora, enfrentando sozinha a pandemia?” (Vera)</i></p>
--	--

## Discussão

Os casais idosos moravam sozinhos, tinham idade que variava entre 60 anos e 75 anos, com tempo de casamento de longa duração (entre 36 anos e 52 anos). Todos tinham filhos e netos (exceto um casal). A maioria proferia a religião católica e declarou ter uma condição socioeconômica boa.

### ***Reação inicial dos cônjuges idosos ao receberem a notícia da pandemia da COVID-19***

Os desastres naturais ou situações emergenciais na área da saúde exercem influência imediata na saúde das pessoas e na maneira como elas lidam com a notícia do evento.

As consequências psicossociais, econômicas e culturais advindas com a pandemia da Covid-19 afetaram globalmente todos os indivíduos em diversos graus e de maneira diversificada. Evidências científicas detectaram que pessoas mantidas em isolamento e distanciamento social vivenciaram um sofrimento significativo expresso na forma de sintomas de ansiedade, raiva, confusão, medo e estresse pós-traumático (Brooks, *et al.*, 2020).

No presente estudo, constatou-se que os casais idosos reagiram à notícia da pandemia de forma diferenciada, porém, prevaleceram as reações iniciais desfavoráveis à manutenção do bem-estar, tais como: estado de choque, susto, apreensão, medo, preocupação, inquietação, tristeza e ansiedade. A intensificação das notícias diárias da mídia e das redes sociais, destacavam as inseguranças e o sofrimento da população, especialmente, as de grupos de risco.

Segundo a Organização Mundial de Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde (2020), a pandemia da COVID-19 e a resposta a ela têm sido acompanhadas pela *infodemia*, ou seja, por um aumento do número de informações nem sempre confiáveis, que dificultam a tomada de decisões e de condutas adequadas pelos profissionais de saúde e pela população em geral. Esse fenômeno é potencializado pelas redes sociais e se desenvolve de maneira rápida, podendo desencadear, nas pessoas, sintomas de ansiedade, depressão e exaustão emocional. Sobre essa temática, seguem exemplos de falas:

*“Eu recebi essa notícia com preocupação, ansiedade e muito medo. Mesmo porque as notícias que eu via era que os idosos eram grupo de risco.”* (Pedro)

*“É, não foi uma notícia boa porque podou a gente de tudo o que a gente fazia. No começo foi muito desgastante, porque somos do grupo de risco e eu não imaginava passar por uma situação dessa.”* (Bianca)

*“No início, chegou uma hora que eu tive que dá um basta nas notícias porque eu estava ficando muito estressada e enlouquecida com elas. Só as más notícias eram noticiadas, né? Além das inúmeras notícias falsas e desencontradas... Então, eu me desliguei da tv; quando eu ouço falar de pandemia, de morte, de não sei o quê, eu mudo de canal, saio, mudo o rumo! Não gosto mais de ficar ouvindo essas coisas porque eu vi que estava me fazendo muito mal, né? Até falei pro meu marido ‘pelo amor de Deus, vamos parar de ficar ouvindo isso, isso não está nos fazendo bem!’”* (Diana)

No cenário da pandemia, a “hiperconvivência” e o fato de os casais idosos estarem “confinados entre quatro paredes”, exigiu ajustamentos, a reorganização de tarefas e atribuições na vida de cada cônjuge, favorecendo o fortalecimento ou o rompimento dos vínculos. Dependendo da trajetória do casal, esse período pode ser um momento de solidão forçosamente compartilhada, por medo e acomodação, ou uma oportunidade de reflexões, redescobertas, aproximação, cuidados mútuos, afetividade e sexualidade mais satisfatórias.

### ***Relacionamento conjugal antes e durante o distanciamento social devido à Covid-19***

O relacionamento conjugal sofre mudanças ao longo do ciclo de vida familiar. No geral, antes da pandemia, a dinâmica relacional dos casais entrevistados foi caracterizada de modo positivo, predominando o clima afetivo, a cumplicidade, a amizade e o companheirismo. Eles revelaram que os melhores momentos vivenciados juntos envolveram situações, tais como: quando os filhos eram pequenos e passeavam juntos; eventos e datas comemorativas do casal e da família (ex.: nascimento dos filhos; bodas de casamento); realização profissional e aquisição conjunta de bens materiais que favoreceram o conforto para o casal e a família.

Os efeitos da pandemia na qualidade e na estabilidade do relacionamento conjugal variam de acordo com a natureza dos estressores relacionados à Covid-19 e aos aspectos psicossociais, econômicos e culturais que os casais estão inseridos. Aqueles que vivenciam elevado estresse na crise atual e interagem usando processos de relacionamento menos adaptativos correm maior risco de desgaste no relacionamento, podendo chegar ao divórcio (Pietromonaco, & Overall, 2020). Na presente pesquisa, observou-se que a pandemia aproximou ainda mais os cônjuges, favorecendo o uso da criatividade e do bom humor para superar as adversidades. A título de ilustração, segue a fala do casal A (Carol e Pedro):

*“Na quarentena... parece que a gente... como falar?... Está muito melhor do que estava antes, entendeu? De repente a gente parou de se cobrar e de repente... passou a olhar mais um para o outro.” (Carol)*

*“Vamos dizer a verdade, nós estamos é nos divertindo! Eu e minha esposa, a Carol, a gente se diverte juntos nessa quarentena, acredita? Então, acho que ultimamente nosso relacionamento como casal deu uma melhorada. Melhorou... (Pedro)*

No geral, os casais entrevistados apresentaram um bom grau de satisfação conjugal e uma boa qualidade do relacionamento antes da pandemia, tendo, ambas as variáveis, se mantido ou melhorado durante o período de distanciamento social. Pesquisas têm demonstrado os casais nas fases mais tardias do ciclo de vida como sendo felizes e próximos, afetiva e emocionalmente (Levenson, Carstensen, & Gottman, 1994; Marques, & Sousa, 2012). Conforme Carstensen, *et al.* (1996), cônjuges que permanecem unidos na velhice geralmente estão inclinados a vivenciar os aspectos positivos do relacionamento e desfrutam de uma maior satisfação conjugal.

Segundo Pietromonaco e Overall (2020), além dos fatores supracitados, a maneira com que os casais mais velhos enfrentam a crise da pandemia está relacionada à comunicação entre eles, ao suporte que oferecem um ao outro, à presença ou ausência de outros fatores de risco (por exemplo, estado de saúde e vulnerabilidades individuais). Focalizar os aspectos positivos no casamento favorece a resolução construtiva dos problemas, enquanto focar os erros, as discórdias, as insatisfações e as áreas de conflito reverberam negativamente (Veldorale-Brogan, Lambert, Fincham, & Dewall, 2013).

Nos casamentos de longa duração, Costa, *et al.* (2015) constataram que alguns dos principais motivos para os desentendimentos relacionam-se aos problemas quanto à educação, ao comportamento dos filhos, à saída tardia deles da casa dos pais, às experiências vivenciadas na família de origem, ao investimento excessivo em questões pessoais, as questões financeiras (ex.: baixos recursos financeiros, sobrecarga sobre o cônjuge que assume as despesas sozinho, problemas na administração das finanças). Por outro lado, os conflitos, além de esperados, sinalizam um processo de amadurecimento conjugal, em que os cônjuges buscam negociar suas divergências e ajustá-las, visando a tornar o relacionamento satisfatório para ambos.

Na presente pesquisa, as principais crises conjugais vivenciadas pelos casais idosos, antes da pandemia, foram decorrentes de traição/infidelidade; perdas de amigos, familiares e a vivência do luto; bem como graves crises financeiras que repercutiram na relação. Os principais conflitos vividos foram oriundos de problemas financeiros e da dificuldade de se adaptar às mudanças; discordâncias com os filhos que afetaram a relação conjugal, e o uso excessivo do celular. Durante a pandemia, não foram sinalizadas crises conjugais, mas com relação aos principais conflitos, constatou-se que estes ocorriam devido a desentendimentos de ordem doméstica; críticas e verbalizações negativas, bem como a opiniões divergentes com relação às atividades prazerosas, à política e à prevenção da Covid-19.

As estratégias de enfrentamento visando à resolução das crises e dos conflitos surgidos nos casamentos de longa duração, tais como os dos casais desta pesquisa, requisitam recursos conjugais que incluem habilidades de resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade para modificar as regras, os padrões e a dinâmica da relação. Foi verificado que as estratégias de enfrentamento utilizadas para resolver os conflitos antes da pandemia foram: apoio psicológico (terapia individual e/ou de casal); compreender os conflitos como algo natural para a evolução positiva do relacionamento; comunicar-se de forma não-violenta; mudando o foco do problema e investindo as energias no trabalho; ter apoio de familiares e amigos. Durante o distanciamento social, utilizaram a espiritualidade/religiosidade; a comunicação não-violenta, bem como desenvolvendo pensamentos e ações positivas, destacando a importância da sabedoria ao lidar com os conflitos e com as crises conjugais de forma construtiva. Como exemplo, seguem trechos das falas do casal B (Laura e Jorge):

*“No passado, tivemos dificuldades financeiras, aí você fica numa situação que fica nervoso, geralmente o homem que fica nervoso. Na época eu não trabalhava, né? Eu cuidava das crianças, de tudo (...) Antes do COVID ele era mais irritado, mas, agora, ele só fica nervoso, daí, pra resolver os conflitos a gente conversa muito e tenta suavizar o problema. Eu também acho que sou muito positiva; tudo eu acho que vai dar certo, já deu certo e com muita esperança, muita fé.” (Laura)*

*“A estratégia sempre que nós usamos é o brigar com qualidade, com respeito; é respeitando o pensamento e o limite um do outro, o pensamento do outro. (...) Eu não sou, nem fui abastecido nem de inteligência, nem de dinheiro; então, os conflitos vêm e são normais e ainda bem por isso. Porque onde tem conflito, tem amor... eles favorecem a evolução do casal. Não pode é ter confronto, né? Mas, o conflito é interessante.” (Jorge)*

Na pandemia da Covid-19, a fé, a espiritualidade, as crenças e práticas religiosas podem auxiliar os indivíduos a lidar com os momentos de estresse e, em muitos estudos, elas estão associadas a uma diminuição da ansiedade, bem como do fortalecimento da esperança, da resiliência emocional, social, física e espiritual, especialmente, em populações idosas (Koenig, 2020) e esse foi o caminho trilhado por alguns casais entrevistados. No contexto familiar, a resiliência é compreendida como um processo de enfrentamento e adaptação que representa



uma unidade funcional. Alguns atributos essenciais para se compreender os processos de resiliência nesse cenário são: 1) sistema de crenças (atribuir sentido à adversidade; olhar positivo; transcendência e espiritualidade); 2) padrões de organização (flexibilidade; coesão; recursos sociais e econômicos); 3) processos de comunicação (clareza; expressões emocionais abertas; colaboração na solução de problemas) (Walsh, 1996). Assim sendo, é crucial levar em consideração os impactos socioemocionais decorrentes de adversidades vivenciadas e das histórias de enfrentamento e superação.

### ***Impactos do distanciamento social nos aspectos emocionais, sociais e familiares***

Conviver com a situação da pandemia gera impactos sociais, econômicos e psicológicos, a começar pela mudança radical de estilo de vida e pelo confinamento compulsório que exige uma mudança forçada de rotina. O medo de ser contaminado pelo vírus invisível, as dificuldades que surgem com a necessidade da redução e distanciamento do contato físico, a perda da liberdade, as possíveis perdas econômicas e afetivas podem gerar estresse e a sensação de desamparo, raiva e tédio (Mari, 2020).

Na presente pesquisa, os principais impactos positivos e negativos do distanciamento social nas relações familiares foram: o aumento e o fortalecimento da união familiar; os idosos passaram a receber maior atenção da família mas, ao mesmo tempo, os contatos com os familiares passaram a ser virtuais; tiveram que deixar de conviver com os filhos e os netos; aprender a lidar com a falta de comemorações presenciais de datas festivas com os membros da família extensa e; conflitos intergeracionais devido à percepções divergentes da prevenção à Covid-19.

No que se refere aos impactos do distanciamento nos aspectos emocionais e sociais do casal foram: a perda da liberdade de sair de casa e passear; não poder realizar as atividades esportivas ou de lazer; inquietações e; impacto psicológico (ex.: ansiedade) devido ao medo da contaminação e do distanciamento social. Apenas um casal indicou que não houve grandes impactos negativos na vida social deles, porque já mantinha uma rotina de permanecer em casa por muito tempo.

Pesquisadores (Barros, *et al.*, 2020) indicaram os impactos psicológicos negativos da quarentena em adultos brasileiros, denotando que os fatores estressores comumente identificados foram: o medo da infecção, a vivência de frustração e de aborrecimento, a duração

da quarentena, a solidão decorrente do isolamento social, as perdas financeiras, o estigma da doença e a incerteza sobre o futuro. Esses fatores desencadearam ansiedade, perda do sono, a intensificação de sintomas nas pessoas com desordem psiquiátrica e preexistentes, bem como a informação inadequada sobre a doença e os seus cuidados.

Além de trazer complicações à vida diária, a perda da liberdade, a exclusão social, e evidenciar as desigualdades socioeconômicas, a pandemia destacou também os mitos, os estereótipos negativos e os estigmas em relação às pessoas idosas, intensificando uma visão pejorativa acerca dessa população por parte da sociedade (D’Cruz, & Banerjee, 2020). O idadismo (“*ageism*”, em inglês), também conhecido como etarismo, velhismo, ou mesmo “*ageísmo*”, no geral, é manifestado por meio de atitudes, preconceito positivo ou negativo, estereótipos, comportamentos de discriminação, bem como práticas institucionais e políticas que têm como alvo as pessoas idosas (Butler, 1969; Palmore, 1999). Pesquisadores (Bergman, Cohen-Fridel, Shrira, Bodner e Palgi, 2020) demonstraram que as preocupações relacionadas à saúde durante a pandemia da Covid-19, aliadas ao idadismo, foram positivamente associados a sintomas de ansiedade entre as pessoas idosas, ao aumento de violência doméstica e aos crimes cometidos pelo ódio. Esses fatores podem permanecer na sociedade ainda muito depois da pandemia (Morrow-Howell, Galucia, & Swinford, 2020).

Nesse contexto, as crenças relacionadas aos mais velhos ocupando um segundo plano, seja por serem vistos como um incômodo, seja pela infantilização com que são tratados, muitas vezes, foi encoberta pela ideia do cuidado. As ações de proteção e cuidado à pessoa idosa durante a pandemia abarcaram a estratificação etári, que, apesar de ser uma medida preventiva e favorável à organização do serviço de saúde, reforçou os preconceitos já existentes, especialmente mediante a criação de vídeos, imagens, músicas e piadas envolvendo os idosos ressaltando características negativas e desencadeando conflitos intergeracionais, especialmente devido às medidas adotadas por muitos familiares para impor o distanciamento.

Cabe frisar que um aspecto positivo importante na interação do casal idoso é a existência de novos papéis em decorrência da relação com os netos e, em alguns casos, até com os bisnetos. O fato de serem avós e não somente serem pais é algo que, em muitos casos, estabelece uma vinculação mais profunda entre o casal por se tornar fonte de orgulho (Falcão, *et al.*, 2006). Em decorrência da pandemia, foi sugerido pelos órgãos de saúde que as crianças não deveriam ter contato com seus avós.

Todos os casais entrevistados (exceto o casal C, que não tinha netos), transmitiram tristeza, dizendo que havia muitos dias que não podiam abraçar e encontrar com os netos, e que essa solidão a dois era muito desgastante em relação a essa situação. Visando a ilustrar essa temática, destacam-se as falas do casal D:

*“Olha, a única coisa que mais me dói nessa quarentena é não poder abraçar meus netos e isso é uma coisa que mexe muito comigo. Essa é mais uma ansiedade que a gente tem, tanto da minha parte quanto da deles. Da gente não poder se abraçar.”* (Bianca)

*“Maior impacto? É ficarmos isolados, deixarmos de conviver com os nossos filhos e netos, né? Deixar de ser visitado e deixar de visitar, porque a gente tinha um trânsito muito grande entre eles e nós. Vejo meus filhos agora só à distância e os netinhos, também. Sinto falta principalmente dos netinhos que a gente aquece mais o nosso ego... isso afetou as nossas vidas.”* (Túlio)

A Covid-19 é uma doença que impôs medidas de confinamento, podendo ser vivida por parte de algumas pessoas idosas, como uma espécie de abandono familiar. Este aspecto no qual o casal idoso diminui suas interações com o mundo externo e, especialmente, com os filhos e os netos, pode provocar nesse período de “estar a sós”, o desencadeamento de conflitos familiares não resolvidos anteriormente. Os relacionamentos virtuais são incentivados pela OMS, por órgãos governamentais e instituições acadêmicas. Conforme Virilio (2000), com os diversos recursos e meios de comunicação em rede, as casas se tornaram encruzilhadas eletrônicas e há uma espécie de vida on-line. De acordo com Henrique (2020), estar em casa na quarentena significa circular aceleradamente pelos ambientes do ciberespaço. Assim sendo, o uso da expressão isolamento social se refere a isolamento físico. O progressivo afastamento dos contatos físicos em virtude das interações digitais veio sendo incentivado nas últimas décadas. Para as pessoas que já estavam inseridas nos contextos transformadores da inclusão digital, o presente momento pode ser apenas um passo a mais nas vidas já digitalizadas (Castells, 2020). Todavia, há idosos que têm dificuldade em lidar com a tecnologia via internet, levando-os a se afastar ainda mais dos contatos com os seus contatos próximos (Bucher-Maluschke, & Carvalho, 2018). Também, há poucas evidências acerca da eficácia das intervenções de videochamada para reduzir a solidão e os sintomas depressivos em adultos mais velhos (Noone, *et al.*, 2020).

Neste estudo, pelo menos um dos cônjuges era aluno(a) da USP 60+ EACH, que oferece diversas oficinas, tais como a de “Idosos On-line – Aprendendo na Rede”. Na falta de contato físico com os membros da família e das comemorações conjuntas presenciais de datas festivas, o uso dos aplicativos digitais era uma maneira de se aproximar deles. Contudo, as desigualdades socioeconômicas, também, são acompanhadas de exclusão digital, pois o acesso à Internet não é disponibilizado para todos os brasileiros, ou é limitado e instável, reforçando as diferenças caracterizadas no contexto das vulnerabilidades sociais.

### ***Casamentos de longa duração: principais motivos para permanecerem juntos***

Neste estudo, os principais motivos para os casais permanecerem casados foram: o amor, o compromisso e o companheirismo; a admiração pelo cônjuge; as crenças de que o casamento é para a vida toda (até que a morte nos separe); é uma parceria e fonte de apoio na velhice; é um estado de conforto; porque não consegue se ver separado(a); pela responsabilidade com a família e a manutenção dos vínculos, bem como a necessidade de ter alguém e evitar a solidão. Esses casais longevos passaram pelas etapas do ciclo de vida familiar, resistindo às mudanças da vida conjugal e do convívio familiar.

Em estudo anterior (Falcão, *et al.*, 2015) realizado com casais idosos, os cônjuges afirmaram que o amor, o companheirismo, o respeito, e a família eram os principais motivos para permanecerem juntos. Também, na pesquisa desenvolvida por Alves-Silva, Scorsolini-Comin e Santos (2016), sobre os principais motivos para manter um casamento de longa duração, foram detectadas razões, tais como amor, companheirismo, qualidades próprias e do outro, convivência, costume, tempo de união, religiosidade/fé em Deus, cultura/educação etc. Contudo, a responsabilidade com a família foi considerada como o principal motivo para a manutenção do casamento por muitos anos.

Nesse cenário, observa-se a influência do familismo, construto multidimensional que reflete valores fundamentais, tais como apego e forte identificação com os membros da família, lealdade, reciprocidade, sentimentos de obrigação familiar, apoio, interconexão e solidariedade entre os membros da família nuclear e extensa (Sabogal, *et al.*, 1987; Falcão, *et al.*, 2019). A ênfase do familismo, no compromisso com o cônjuge, na lealdade, numa visão positiva do casamento ao longo da vida, nas expressões de afeto, respeito e tomada de decisão pautada na promoção do bem-estar do casal e da família, favorecem a alta qualidade do relacionamento conjugal quando os casais vivenciam na prática esses valores.

Também, promovem a generosidade conjugal, ou seja, a capacidade de se doar ao cônjuge em um nível que excede as necessidades ou obrigações mínimas, mesmo reconhecendo as falhas do(a) companheiro(a) e as dificuldades do relacionamento (Wilcox, & Dew, 2016).

### **Considerações finais**

As repercussões da pandemia da Covid-19 na vivência dos casais idosos apresentam questões desafiadoras para os pesquisadores que buscam compreender as atitudes, os comportamentos, os relacionamentos sociais e familiares, bem como a capacidade de resiliência diante de inesperadas situações, quando o ontem era conhecido pelas experiências de vida, mas o hoje foi surpreendido por algo que dificulta vislumbrar um amanhã, ameaçado pela ideia de morte devido a um adversário invisível.

Na presente pesquisa, observou-se que, diante da notícia da pandemia, os casais idosos vivenciaram sentimentos de choque, susto, apreensão, medo, preocupação, inquietação, tristeza e ansiedade. Com relação à dinâmica conjugal, no geral, antes da pandemia, o relacionamento foi caracterizado de modo positivo, predominando o clima afetoso, a cumplicidade, a amizade e o companheirismo. Durante o distanciamento social, houve uma maior aproximação dos cônjuges, favorecendo o uso da criatividade e do bom humor para driblar os desafios surgidos.

Os principais conflitos eclodidos ocorreram devido a desentendimentos de ordem doméstica; críticas e verbalizações negativas, bem como a opiniões divergentes com relação às atividades prazerosas, à política e à prevenção da Covid-19. As principais estratégias de enfrentamento realizadas foram a espiritualidade/religiosidade; a comunicação não-violenta, bem como, pensar e agir com positividade, destacando a importância da sabedoria ao lidar com os conflitos e com as crises conjugais de forma construtiva.

Os principais impactos do distanciamento social, nas relações familiares, foram: o aumento e o fortalecimento da união familiar; os idosos passaram a receber maior atenção da família mas, ao mesmo tempo, os contatos com os familiares passaram a ser virtuais e eles tiveram que deixar de conviver com os filhos e os netos; aprender a lidar com a falta de comemorações presenciais de datas festivas com os membros da família; e a lidar com a ocorrência de conflitos intergeracionais devido à percepções divergentes da prevenção à Covid-19. Quanto aos impactos do distanciamento, nos aspectos emocionais e sociais do casal, foram: a perda da liberdade de sair de casa e passear; não poder realizar as atividades esportivas ou de

lazer; inquietações; impacto psicológico devido ao medo da contaminação e do distanciamento. A pandemia destacou, também, os mitos, estereótipos e estigmas em relação às pessoas idosas, intensificando uma visão pejorativa dessa população por parte da sociedade.

As trajetórias de vida conjugal dos entrevistados foram permeadas por conflitos e dificuldades, mas também por afeto, perdão, perseverança, dedicação, e, especialmente, pelo desejo e investimento mútuo em torno de um projeto de vida a dois. A situação da pandemia da Covid-19 exigiu dos cônjuges, paciência, tolerância, dedicação, compromisso, clareza sobre as dificuldades vividas e atenção permanente diante de um fenômeno desconhecido. Foi consenso no grupo que o respeito, a cumplicidade, a criatividade, as demonstrações de afeto, de cuidado com o cônjuge são cruciais para manutenção da relação e bem-estar conjugal.

Por fim, sinaliza-se que este estudo apresenta algumas limitações. A título de ilustração, cita-se o fato de ter sido realizado com uma pequena amostra de casais idosos com características semelhantes, tais como o nível socioeconômico, a religiosidade, residirem sozinhos (sem a presença dos filhos ou outros membros da família) e o casamento ser de longa duração.

De qualquer modo, os achados da pesquisa trazem subsídios que sustentam as ações dos profissionais de saúde, no sentido de estarem atentos e preparados para lidar com o “novo normal” e as novas estruturas e dinâmicas no estágio tardio da vida.

Em termos práticos, os resultados servem como aporte a terapeutas de família, psicólogos, gerontólogos e outros profissionais de saúde que trabalham diretamente com essa população. Destaca-se ainda, a necessidade de se aprofundarem as pesquisas brasileiras na área da psicogerontologia no contexto da conjugalidade e da família, bem como incluir nos currículos acadêmicos disciplinas que contemplem estas temáticas, especialmente, nas áreas de humanas, saúde e educação.

## Referências

- Alves-Silva, J. D., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2016). Bodas para uma vida: motivos para manter um casamento de longa duração. *Temas em Psicologia*, 25(2), 487-501. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2017.2-05>.
- Bardin, L. (2000). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70. (Original publicado em 1977).

- Barros, M. B. D. A., Lima, M. G., Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Azevedo, R. C. S. D., Romero, D., ... & Gomes, C. S. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29, e2020427. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018>.
- Becker, C., Kirchmaier, I., & Trautmann, S. T. (2019). Marriage, parenthood and social network: Subjective well-being and mental health in old age. *PloS one*, 14(7), e0218704. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0218704>.
- Bergman, Y. S., Cohen-Fridel, S., Shrira, A., Bodner, E., & Palgi, Y. (2020). COVID-19 health worries and anxiety symptoms among older adults: the moderating role of ageism. *International Psychogeriatrics*, 1-5. Recuperado em 20 maio, 2020, de: DOI: 10.1017/s1041610220001258.
- Birditt, K. S., Newton, N. J., Cranford, J. A., & Webster, N. J. (2019). Chronic stress and negative marital quality among older couples: Associations with waist circumference. *The Journals of Gerontology: Series B*, 74(2), 318-328. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <https://doi.org/10.1093/geronb/gbw112>.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395, 912-920. Recuperado em 20 maio, 2020, de: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).
- Bucher-Maluschke, J. S. N. F., & Carvalho, J. S. (2018). A violência contra si mesmo: suicídio na velhice. In: Pedroso, J. S., Araújo, L. F., & Falcão, D.V.S. (Orgs.). *Violência e Cuidado na Velhice*. Curitiba, PR: CVR.
- Butler, R. (1969). Age-ism: another form of bigotry. *The Gerontologist*, 9, 243-246. Recuperado em 20 maio, 2020, de: [https://doi.org/10.1093/geront/9.4\\_Part\\_1.243](https://doi.org/10.1093/geront/9.4_Part_1.243).
- Carstensen, L. L., Graff, J., Levenson, R. W., & Gottman, J. M. (1996). Affect in intimate relationships: the development course of marriage. In: Magai, C., & McFadden, S. H. (Eds.). *Handbook of emotion, adult development and aging*, 227-247. San Diego, USA: Academic Press.
- Castells, M. R. (2020). *Digital. La Vanguardia*. Recuperado em 17 junho, 2020, de: <https://www.lavanguardia.com/opinion/20200425/48700040274/manuel-castells-digital.html>.
- Costa, C. B., Falcke, D., & Mosmann, C. P. (2015). Conflitos conjugais em casamentos de longa duração: motivos e sentimentos. *Psicologia em Estudo*, 20(3), 411-423. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/27817>.
- D’Cruz, M., & Banerjee, D. (2020). ‘An invisible human rights crisis’: The marginalization of older adults during the COVID-19 pandemic—An advocacy review. *Psychiatry Research*, 292, 113369. *Psychiatry Res.* Recuperado em 20 maio, 2020, de: DOI: 10.1016/j.psychres.2020.113369.
- Falcão, D. V. S., Dias, C. M. S. B., Bucher-Maluschke, J. S. N. F., & Salomão, N. M. R. (2006). As relações familiares entre as gerações: possibilidades e desafios. In: Falcão, D. V. S., & Dias, C. M. S. B. (Orgs.). *Maturidade e Velhice: pesquisas e intervenções psicológicas*, 59-80, vol. I. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Falcão, D. V. S., & Bucher-Maluschke, J. S. N. F. (2009). Resiliência e saúde mental nos idosos. In: Falcão, D. V. S., & Araújo, L. F. (Orgs.). *Idosos e saúde mental*, 33-52. Campinas, SP: Papyrus.

Falcão, D. V. S., Matsumoto, C., Boroni, C., & Cassep-Borges, V. (2015). *As relações amorosas na perspectiva de casais jovens adultos, de meia-idade e idosos* (relatório de pesquisa/2015), São Paulo, SP, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo.

Falcão, D. V. S. (2016). Amor romântico, conjugalidade e sexualidade na velhice. In: Freitas, E. V., & Py, L. (Orgs.). *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.

Falcão, D. V. S., Paulson, D., Legon, M. H., & Irurita-Ballesteros, C. (2019). Familism scale: confirmatory factor analysis in a sample of caregivers of older adults. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 29, e2936. Recuperado em 30 maio, 2020, de: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4327e2936>.

Henrique, T. (2020). Covid-19 e a Internet (ou estou em isolamento social físico). *Revista Interfaces Científicas-Humanas e Sociais*, 8, 3. Recuperado em 17 junho, 2020, de: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/humanas/article/view/8713/3937>.

Koenig, H. G. (2020). Maintaining health and well-being by putting faith into action during the COVID-19 pandemic. *Journal of Religion and Health*, 14, 1-10. Recuperado em 17 junho, 2020, de: DOI: 10.1007/s10943-020-01035-2.

Landis, M., Peter W. M., Martin, M., & Bodenmann, G. (2013). Dyadic coping and marital satisfaction of older spouses in long-term marriage. *GeroPsych: The Journal of Gerontopsychology and Geriatric Psychiatry*, 26(1), 39-47. Recuperado em 17 junho, 2020, de: <https://www.zora.uzh.ch/id/eprint/82333/>.

Levenson, R. W., Carstensen, L. L., & Gottman, J. M. (1994). The influence of age and gender on affect, physiology, and their interrelations: A study of long-term marriage. *Journal of Personality and Social Psychology*, 67(1), 56-68. Recuperado em 17 junho, 2020, de: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.67.1.56>.

Mari, J. J. (2020). *Quais os principais efeitos da pandemia na saúde mental?* Recuperado em 17 junho, 2020, de: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/noticias-antiores-dci/item/4395-quais-os-principais-efeitos-da-pandemia-na-saude-mental>.

Marques, F. D., & Sousa, L. (2012). Agregado familiar de casais idosos: estrutura, dinâmicas e valores. São Paulo, SP: PUC-SP: *Revista Kairós-Gerontologia*, 15(1), 177-198. Recuperado em 17 junho, 2020, de: DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2012v15iEspecial11p177-198>.

Minuchin, S. (1982). *Famílias funcionamento e tratamento*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

Morrow-Howell, N., Galucia, N., & Swinford, E. (2020). Recovering from the COVID-19 pandemic: A focus on older adults. *Journal of Aging & Social Policy*, 1-9. Recuperado em 17 junho, 2020, de: <https://doi.org/10.1080/08959420.2020.1759758>.

Noone, C., McSharry, J., Smalle, M., Burns, A., Dwan, K., Devane, D., & Morrissey, E. C. (2020). Video calls for reducing social isolation and loneliness in older people: a rapid review. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 5(8). Recuperado em 17 junho, 2020, de: DOI: 10.1002/14651858.CD013632.



Olson, D. H., Russel, C. S., & Sprenkle, D. H. (1979). Circumplex model of marital and family system: I. Cohesion and adaptability dimensions, family types, and clinical applications. *Family Process*, 18(1), 3-28. Recuperado em 17 junho, 2020, de: DOI: 10.1111/j.1545-5300.1979.00003.x.

OMS/OPAS (2020). *Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19*, página informativa, 5. Recuperado em 17 junho, 2020, de: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic\\_por.pdf?sequence=14](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14).

Palmore, E. (1999). *Ageism: positive and negative*. (2ª ed.). New York, USA: Springer Publishing Company.

Pietromonaco, P. R., & Overall, N. C. (2020). Applying relationship science to evaluate how the COVID-19 pandemic may impact couples' relationships. *American Psychologist*, 1-13. Recuperado em 17 junho, 2020, de: <http://dx.doi.org/10.1037/amp0000714>.

Ryff, C. D., Singer, B., Love, G. D. E., & Essex, M. J. (1998). "Resilience in adulthood and later life: defining features and dynamic processes". In: Lomranz, J. (Org.). *Handbook of aging and mental health: An integrative approach*. Nova York, USA: Plenum, 69-96.

Sabogal, F., Marín, G., Otero-Sabogal, R., Marín, B. V., & Perez-Stable, E. J. (1987). Hispanic familism and acculturation: What changes and what doesn't? *Hispanic Journal of Behavioral Sciences*, 9(4), 397-412. Recuperado em 17 junho, 2020, de: <https://doi.org/10.1177/07399863870094003>.

Veldorale-Brogan, A., Lambert, N. M., Fincham, F. D., & DeWall, C. N. (2013). The virtue of problem-solving: Perceived partner virtues as predictors of problem solving efficacy. *Personal Relationships*, 20, 511-523. Recuperado em 17 junho, 2020, de: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.1087.2200&rep=rep1&type=pdf>.

Virilio, P. (2000). *A velocidade de libertação*. Lisboa, Portugal: Relógio D'Água.

Walsh, F. (1996). "The concept of family resilience: Crisis and challenge". *Family Process*, 35(Supl. 3), 261-281. Recuperado em 17 junho, 2020, de: <https://doi.org/10.1111/j.1545-5300.1996.00261.x>.

Wilcox, W. B., & Dew, J. (2016). The social and cultural predictors of generosity in marriage: Gender egalitarianism, religiosity, and familism. *Journal of Family Issues*, 37(1), 97-118. Recuperado em 17 junho, 2020, de: <https://doi.org/10.1177/0192513X13513581>.

---

**Deusivania Vieira da Silva Falcão** – Professora-Associada da Universidade de São Paulo, USP. Escola de Artes, Ciências e Humanidades, EACH. Pós-Doutorado em Psicologia, University of Central Florida, UCF. Doutora em Psicologia, Universidade de Brasília, UnB. Mestra em Psicologia Social e Graduada em Psicologia. Licenciatura/Formação em Psicologia Clínica, Universidade Federal da Paraíba, UFPB.

URL: <http://orcid.org/0000-0001-6839-4606>.

E-mail: [deusivaniafalcao@gmail.com](mailto:deusivaniafalcao@gmail.com)

**Ellen Cristine Rocha Cabral Nunes** - Psicóloga. Mestranda em Gerontologia, USP-EACH.

E-mail: [ellencnunes@usp.br](mailto:ellencnunes@usp.br)

**Júlia Sursis Nobre Ferro Bucher-Maluschke** - Diplomada em Psicologia, Universidade de Brasília. Pós-Doutorado em Psicologia Clínica, St. John's University, New York, USA. Pós-Doutorado em Psicologia da Saúde, Ebehard-Karl's Universität Tübingen, Alemanha. Professora. Doutora-Emérita e Colaboradora da Universidade de Brasília, UnB, Centro Universitário de Brasília, UNICEUB. Graduação em Filosofia, Universidade Católica do Rio de Janeiro. Especialização em Terapia Familiar, Justus-Liebig-Universität Gießen, Alemanha. Doutorado e Mestrado em Ciências Familiares e Sexológicas, Universidade Católica de Louvain, Bélgica.

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-9194-8993>

URL: <http://orcid.org/0000-0002-9194-8993>.

E-mail: [psibucher@gmail.com](mailto:psibucher@gmail.com)